

Lobo foi conduzido ao Funchal por agentes da Polícia Judiciária que estiveram na Câmara durante várias horas

Oito agentes da Polícia Judiciária terão passado grande parte do dia de ontem nas instalações da Câmara da Ponta do Sol. Ao fim da tarde, António Lobo, ladeado por dois agentes, deixou a autarquia em direcção ao Funchal onde foi ouvido.



PJ DETEVE LOBO NA PONTA DO SOL

Autarca da Ponta de Sol detido pela Polícia Judiciária

António Lobo foi ouvido durante largas horas, saindo algemado rumo ao Estabelecimento Prisional do Funchal

AGOSTINHO SPÍNOLA

Dez dias cruciais

Miguel Silva

msilva@dnoticias.pt

Em apenas dez dias o alegado caso de corrupção na Câmara da Ponta do Sol ganhou contornos que eram imprevisíveis há duas semanas. O caso foi tornado público, no DIÁRIO, no segundo dia de Outubro, depois da operação realizada na véspera pela Polícia Judiciária que deteve uma arquitecta e um fiscal de obras daquela autarquia, alegadamente devido a um acto de corrupção com um

promotor imobiliário. No dia seguinte, António Lobo esteve totalmente incontactável, mas soube-se que os dois técnicos ficaram em prisão preventiva e o PSD emitiu um comunicado onde elogiou a PJ. No dia três, foi a vez da Ordem dos Arquitectos admitir que existem «esquemas subterrâneos» entre autarquias e arquitectos. Já no dia quatro, com o caso a ganhar contornos

políticos, o PS da Ponta do Sol pediu a demissão do presidente da Câmara. Mas foi só no dia seis, ao fim de cinco dias, que António Lobo falou sobre o assunto. Primeiro remeteu comentários para o comunicado do PSD e depois anunciou um inquérito interno. Precisamente dez dias depois das duas detenções, foi a vez de o próprio Lobo ser detido pela PJ para um longo interrogatório.



Depois de um interrogatório que acabou já na madrugada de hoje, António Lobo surgiu algemado à porta do Tribunal.

João Filipe Pestana
jfpestana@dnoticias.pt

O presidente da Câmara Municipal da Ponta de Sol, António Lobo, foi detido para averiguações pela Polícia Judiciária (PJ) do Funchal, na tarde de ontem, no âmbito de um processo actualmente em curso sobre alegadas situações de corrupção naquela edilidade.

Após um longo interrogatório de mais de seis horas nas ins-

talações da PJ, o autarca foi presente a um juiz, acabando por sair algemado do Tribunal Judicial do Funchal, cerca das 00h30 de hoje, de onde seguiu para o Estabelecimento Prisional do Funchal.

Luís Silveira, advogado do edil da Ponta de Sol, chegou à Polícia Judiciária cerca das 19h00 de ontem, saindo já na madrugada de hoje, às 00h15, poucos minutos antes da saída de António Lobo.

Parco em palavras, apenas disse que se estava a sair sozinho, os jornalistas já deveriam saber o resultado. Questionado sobre a situação concreta de António Lobo, o causídico escusou-se a falar, alegando segredo de justiça.

Durante a tarde, José Carlos Varela, actual adjunto de António Lobo, chegou sozinho à PJ, onde terá sido interrogado, saindo também sozinho às 23h25.

Esta detenção do presidente da autarquia da Ponta de Sol sur-

ge dez dias após a PJ ter detido um fiscal de obras e uma arquitecta da edilidade, por alegados favorecimentos relacionados com projectos imobiliários no concelho.

Este caso e as suas repercussões, que certamente muita tinta vão fazer correr nos próximos tempos, teve lugar na tarde de ontem, com a detenção de António Lobo na autarquia da Ponta Sol.

Durante algumas horas, oito inspectores da PJ estiveram nas

instalações camarárias, passando a pente fino material informático da edilidade e recolhendo dados relevantes para as investigações.

No actual contexto eleitoral, esta situação deverá agitar as águas sobretudo naquele concelho. Recorde-se que, António Lobo, além de presidente da autarquia, é também mandatário da candidatura do PSD-M, pelo círculo da Ponta de Sol, e José Carlos Varela é o primeiro suplente da lista do PSD-M.

Jardim não admite à sua sombra 'gente a enriquecer com a política'

Élvio Passos
epassos@dnoticias.pt

'Eu não estou para ver o meu trabalho estragado por gente que não tem juízo e, quem fez asneiras, vai comer', assim se demarcou Jardim de António Lobo, ontem à noite no comício do PSD em Santo António.

E continuou: 'não contem comigo para cobrir asneiras.

Exijo aos meus colaboradores, uma total lealdade e uma total lisura de processos'. Mais, ainda em palco, Jardim disse que não ganhou dinheiro com a política. 'Não estou rico com a política, não admito que à minha sombra, haja gente a enriquecer com a política'.

Aos jornalistas, no fim do comício, o líder do PSD explicou que está 'farto' de das asneiras dos outros caírem so-

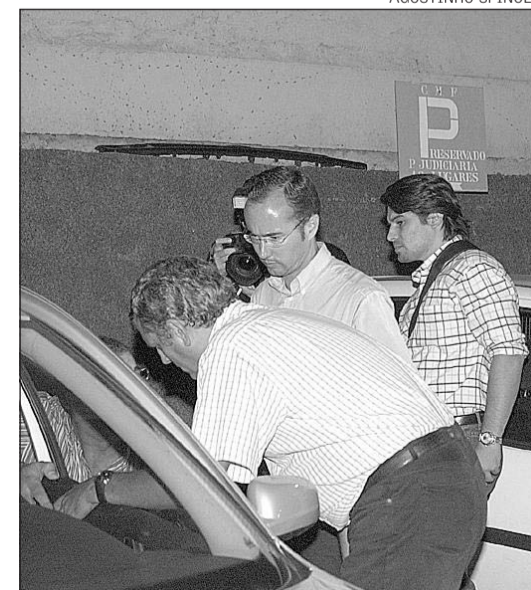
bre' si.

Mas, depois de, de alguma forma elogiar a Polícia Judiciária - PJ, diz que a mesma está 'feita' com o Partido Comunista. 'Há aqui umas jogadas deixadas para esta altura, que é para lançar a confusão. Há uma clara interferência no acto eleitoral, de instituições que tinham a obrigação de serem independentes'.

Aos jornalistas, o presidente do PSD Madeira, esclare-

ceu que o 'excesso de zelo (da PJ) tem nitidamente uma configuração política. E explicou o resultado disto... Ou seapura que há, de facto, ilegalidades e quem as fez vai comer, seja quem for, ou, se não há ilegalidades, vai-se apurar que tudo isto foi uma jogada política'. Nesse caso, promete Jardim, 'vão ser punidos os membros das corporações de justiça que entraram nesta intontona'.

AGOSTINHO SPÍNOLA



Adjunto de Lobo também foi ouvido na Judiciária.